

Ligia oceanica



© Gilles San Martin



© Benjamin Fabian

Nome comum | Barata-do-mar

Nome científico | *Ligia oceanica* (Linnaeus, 1767)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Arthropoda (Filo) > Crustacea (Subphylum) > Multicrustacea (Superclasse) > Malacostraca (Classe) > Eumalacostraca (Subclasse) > Peracarida (Superordem) > Isopoda (Ordem) > Oniscidea (Subordem) > Ligiidae (Família) > *Ligia* (Género)

Morfologia geral |
(Características a destacar)

Apresenta um corpo com exosqueleto, forma oval alongada, duas vezes mais longo que largo. A cabeça é 1,5 vezes mais larga que longa, com uma margem anterior arredondada. Os olhos são compostos e de tamanho médio. As antenas são robustas e mais curtas do que o corpo; a antena 1 é pequena e composta por 3 segmentos; a antena 2 alcança o 4º segmento torácico e cada uma possui um flagelo com 12-14 segmentos. Urópodes de comprimento máximo igual a 1/3 do corpo, com ramos inseridos lado a lado. Corpo acinzentado, podendo exibir tons de verde-azeitona. Atinge 3 cm de comprimento.

Função no ecossistema | Espécie omnívora, que se alimenta sobretudo de *Fucus vesiculosus* e *Laminaria*, podendo alimentar-se de diatomáceas, restos de plantas ou outros animais.

Reprodução e ciclo de vida | Esta espécie vive entre 2,5 e 3 anos; possui sexos separados e, geralmente, reproduz-se apenas uma vez na vida. O número de ovos varia entre 50 e 120. A época de reprodução ocorre, principalmente, na primavera, mas poder-se-ão encontrar fêmeas grávidas durante todo o ano.

Distribuição |
(Habitat, distribuição geográfica e abundância)

Vive no intertidal, nas fissuras das rochas, pequenas grutas e outros locais onde a humidade seja elevada. Nos dias encobertos ou em períodos de menor insolação é possível encontrar indivíduos sobre as rochas. Distribui-se pelo Mediterrâneo, Atlântico, Canal da Mancha e Mar do Norte.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Potencialidades do recurso | (Apanha, aplicações, biotecnologia) Muito recentemente, alguns estudos têm analisado o potencial desta espécie como fonte de alimento para espécies de cefalópodes como *Sepia pharaonis*.

Curiosidades | É uma espécie perfeitamente adaptada à fronteira entre os meios marinho e terrestre. Evitam viver continuamente imersos; suportam salinidades entre 16 e 32 e temperaturas do ar entre -7 e 35°C.

Referências

Campbell, A. (1994). Fauna e Flora do Litoral de Portugal e Europa. Guias Fapas. Porto. 320 pp.

Fish, J.D., Fish, S. (2011). A student's guide to the seashore. Institute of Biological, Environmental and Rural Sciences, Aberystwyth University. University Press, Cambridge, UK. 573 pp.

Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de Espécies Submarinas Portugal – Berlengas. Haliotis – Aventuras Submersas & Instituto Politécnico de Leiria. 231 pp.

Saldanha, L. (1995). Fauna Submarina Atlântica. 4ª Edição. Publicações Europa-América, Lda. Mem-Martins, Portugal. 364 pp.

<https://naturdata.com/>

<http://species-identification.org/>

<https://www.aphotomarine.com/>

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

